

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 1917



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XX

NUMERO 42

DESDE os principios da Igreja houve Apostolos da devoção á Mãe de Deus. As Catacumbas são o primeiro relicario que contem as manifestações de confiança dos christãos perseguidos na excelsa creatura. A historia ecclesiastica lembra-nos os nomes de cem e cem doutores eximios e santos eminentes que consagraram suas linguas e suas penas a illustrar as prerogativas da Virgem Mãe, defender seu culto dos ataques disfarçados ou manifestos da heresia, e propagar sua devoção. Mercê de Deus, não faltou jamais quem se consagrasse Cavalheiro andante da gloria de Maria. Nomes? Formariam elles interminos catalogos, entre os quaes veriamos resplandecer o de muitos santos Padres, de muitissimos Bispos e Pontifices e de quasi todos os doutores que illustraram o dogma e ensinaram a piedade.

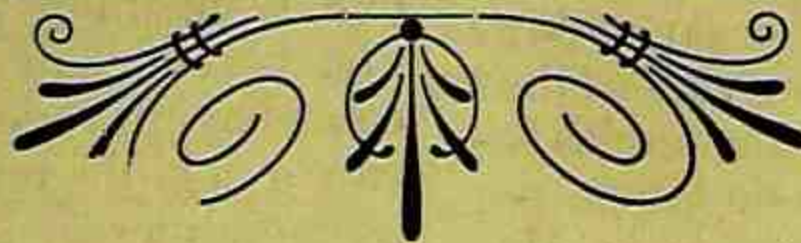
No ultimo seculo a historia da devoção mariana não conta talvez nome mais benemerito que o do Ven. Padre Antonio Maria Claret. Não ensinou devoções novas, mas propagou e fez reflorir em quasi toda Hespanha e por seus Missionarios em quasi toda a America as devoções mais solidamente piedosas e de mais influencia na moralisação dos costumes.

Podemos dividir as praticas de amor mariano em duas categorias; umas que directamente affectam á intelligencia pela meditação das virtudes e privilegios de Maria e outras que se dirigem mais ao coração. O Ven. P. Claret, que como poucos conheceu as necessidades de seu tempo, constituiu-se Apostolo de umas e outras.

Ao racionalismo elle oppôz a meditação e consideração da doutrina catholica, maravilhosamente resumida nos 15 mysterios que constituem o Rosario de Maria.

Ao escepticismo, á indiferença, respondeu propagando a devoção mais terna e carinhosa, a

O V. P. Antonio Maria Claret Apostolo Mariano do seculo XIX



do Coração de Mãe, que se abre para receber nelle todos os infelizes. Com a palavra ardorosa, que commovia e seduzia as multidões em Hespanha, America, França e Italia, com a penna em livros e folhas de propaganda, longa e desinteressadamente es-

palhadas, elle contribuiu poderosamente a restaurar em muitissimos lares christãos a tradicional pratica da reza do Rosario em familia: e pessoalmente e pelos Missionarios, que herdaram seu espirito, fundou quasi todas as Archiconfrarias do Coração de Maria, que tantos fructos de salvação registam em seus annaes.

Foi sua ardente piedade para com a Virgem Immaculada, o segredo e talisman do exito de suas empresas; e foi o Apostolado do Veneravel em diffundir a gloria de Maria, uma das qualidades que mais o exornam e que fazem sobresair seu talhe moral ao dos seus contemporaneos, egualando-o ao dos mais illustres Apostolos dos presentes e passados seculos.

Já nos seus verdes annos manifestou-se o seu zelo pela Rainha das devoções marianas, o Rosario, rezando-o todo inteiro com os operarios que trabalhavam na fabrica de tecidos de seus paes. Sacerdote e Missionario era, já o dissemos, pela devoção a Maria, que com tanto empenho recommendava ás multidões, que conseguia conversões portentosas que faziam chorar de emoção e alegria.

Arcebispo de vastissima e necessitada região, seu primeiro cuidado foi consagrar a N. Senhora do Cobre, a archidiocese e nas suas Visitas Pastoraes, que eram verdadeiras missões, a Maria pedia os auxilios necessarios para chegar a moralisar aquella gente, tão afastada do bem e das virtudes christãs.

E tornando a Hespanha, nomeado Confessor da Rainha Isabel, e voluntariamente feito zelosissimo Missionario da penna e da palavra em to-

da a península iberica, confirmou a sua nomeada de Apostolo de Maria. A elle deve-se a criação da *Congregação de Missionarios Filhos do I. Coração de Maria*, a elle a constituição e organização da *Congregação de Filhas do Smo. e Ido. Coração de Maria*, creada pelo Dr. Masmitjá; dá regras para as jovens que querem consagrar-se ao divino serviço, mas estão impedidas de entrar no claustro e chama-as *Religiosas em suas casas-ou Filhas do Smo. e Ido. Coração de Maria*. Teve tambem a inspiração de fundar uma *Sociedade espiritual de Maria SS. para desterrar a blasphemia*.

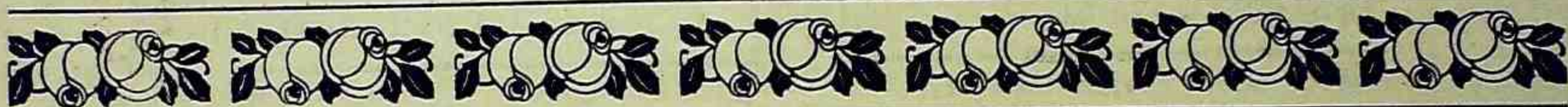
Em seus escriptos deu a conhecer a salvadora instituição da Archiconfraria do Coração de

Maria, fundada annos antes em N. Senhora das Victorias de Paris.

Por estas obras com toda justiça merece o Ven. P. Antonio Maria Claret, (primeiro Veneravel da augusta reunião de principes da Egreja, que se chamou Concilio Vaticano,) o honroso titulo de Apostolo moderno da devoção a Maria.

Conceda-nos a todos, filhos e admiradores seu espirito, para que honremos a Mãe de Deus e propaguemos por todos os meios possiveis sua salvadora devoção, e recebamos a recompensa por ella promettida: *qui elucidant me, vitam æternam habebunt*.

P. L., C. M. F.



Os dias Santos

DIZEI-ME, homens de negocio ou pobres trabalhadores: se não observais os dias santos deveis confessar que não tendes religião. E isso é muito duro de lançar em rosto a homens honrados como vós. Mas não ha remedio. Não sou eu quem o diz, mas a razão. Ter religião não é só chamar-se catholico e ter inscripto o nome no registro parochial. Ter religião é pratical-a. Chamareis tecelão a quem nunca poz mão á lançadeira? Tereis por commerciante a quem não compra nem vende nem faz mais do que tomar sol no inverno e a fresca no verão? Poderá honrar-se com o titulo de militar quem nunca empunhou espada? Tambem por consequinte não será catholico quem não fizer acções catholicas, como não será sapateiro quem não fabricar botinas, nem negociante que não se dedicar ao negocio.

Pois bem: admittido isto, que não podeis deixar de admittir, vejamos: quando fareis acções de catholicos se não as fizerdes nos dias que para ellas destinou mais especialmente a Religião que professais? Em que dia concorrereis ao templo? quando ouvireis a palavra do vosso pastor? Em que occasião frequentareis os santos sacramentos? Que sabereis da religião se não destinais um dia a proveitosas leituras? Que recordações conservareis de seus dulcissimos mysterios se a data em que se celebram vos passa desapercibida? Que horas guardais para Deus?

Desta vida tão agitada e tão febril que viveis que horas destinais para a alma e para Deus? Excusado é responder que os de trabalho não são para vós dias da alma nem de Deus. Não se pensa nisso nem na officina nem no escriptorio nem na bolsa. Não se lhe offerece o coração entre o ruido das machinas e a agitação do mercado publico. Ou vos resignareis pois a ficar sem religião

ou deveis ter destinado para isto um dia proprio, especial, separado, dia fechado entre paredes que lhe impeçam misturar-se com os mais, do mesmo modo que as paredes do templo impedem este edificio de confundir-se com os demais edificios. Deve haver dia marcado em que tudo se suspenda, em que a machina pare e a roda se calle, e se ponha a alma em certa tranquillidade propria para conceber elevados pensamentos. Um dia de espirito e seis de materia. Um dia que nos distinga essencialmente das bestas de carga, cujo unico fim neste mundo é comer para trabalhar e trabalhar para comer, até dar com os ossos no campo. Se a religião não designasse este dia deveria cada qual designal-o para si e para os seus: agora que a religião o designou e o ordenou com preceito tão formal e severo sob pena de eterna condemnação porque não se respeita? Porque se rouba este dia a Deus e aos trabalhadores? Com que direito o dono de vasta fabrica tem atadas a sua roda centenas de almas a que impede o exercicio de sua fé para que sirvam a sua ambição e cobiça?

A desordem domestica produzida por esta criminosa conducta é espantosa. A casa do operario só um dia vê reunidos sob o seu tecto os seus moradores. O operario só um dia póde exercer seu dever amoroso de pai de familia. O conselho que sustenta e corrige, a caricia paternal que consola e anima, a maxima do bem viver que se transmite como herança no lar, só um dia têm para derramar-se naquelles corações moralmente asphyxiados pela atmospheria corrompida dos grandes centros industriaes.

E este dia é o domingo. E se o domingo não se observa Deus é defraudado do culto daquelles corações que por serem pobres não deixão de ser seus; e estes são defraudados da participação dos bens do espirito e das esperanças do céu, ás quaes por serem pobres não deixam de ter direito inviolavel.

Ah! quando comprehenderão os nossos homens de negocio que a unica solução do problema tão horriavelmente estabelecido está na christiani-

sação do trabalho? Apesar das vantajosas condições materiaes em que se acha o operario moderno, nunca foi mais exigente que hoje, e com razão, porque nunca no fundo foi mais infeliz, porque ainda que vença crescidos jornaes, não tem a Deus nem no seu coração nem no seu lar nem na sua officina. A eterna queixa do jornaleiro contra o capitalista comprehendendo-a perfeitamente. Sem a idéa de Deus não se concebe porque um deve ter um tostão e outro um milhão. Sem a idéa de Deus o que é logico e verdadeiro é o programma do socialismo. Sem a idéa de Deus nem o patrão tem freio algum em suas avarezas e tyrannias nem o trabalhador em suas exigencias e rancores. Nem a um nem a outro quero adular. Sem a idéa de Deus tão difficil é achar um bom patrão como um bom operario. Sem Deus, meu amigo, todos somos peiores. Mas esta idéa de Deus que necessitamos não deve ser uma idéa vaga, abstracta, sem applicações á vida real. Deve ser a idéa pratica que nos dá o catholicismo; deve ser o reconhecimento de sua existencia, mas ao mesmo tempo de sua justiça, dos deveres que nos impõe e dos castigos com que nos obriga a cumpril-os.

Eu prometto que se crerá e se agirá nesse sentido comtanto que se observem christãmente os dias santos. Eu prometto com isto só apagar as tochas e o petroleo dos reformistas a sangue e fogo. Que amos e operarios observem os dias santos como manda a Igreja e estaremos salvos.

Dr. F. S.



APATHIA RELIGIOSA

Seu remedio — a devoção a Maria

A PRATICA constante dos deveres religiosos constitúe na familia e na sociedade, a tradição generosa, que todo o homem elogia, no declinio da vida, quando começa a velhice formar-lhe na cabeça uma auréola de cans. Essa pratica formada em lições modelares, como as do christianismo, vae de paes a filhos, de progenie a progenie, com mais ou menos fôrça e pureza.

Os ensinamentos christãos que regulam a vida, normalizando o que é licito e sopitando as vehemencias do illicito, ou no lar se aprendem ou ainda na escola.

Quando no lar, é então que se mostram a solicitude inspirada das mães e o carinho esclarecido dos paes. A mãe, que, de continuo velando a inexperiencia do filho, ensina-lhe a pratica do

temôr de Deus, é bem um anjo que a Providencia collocou no plano da educação do homem. O pae, cuja austeridade de character se lhe reflecte nos passos seguros, amestrando as ternuras do coração infantil, na virilidade christã das virtudes domesticas e sociaes, o pae é uma providencia humana, espelho d'aquell'outra que é toda Deus, em seu amôr e dedicação á guarda do mundo universo.

Quando alvorece o dia, tremulo das palpitações da natureza, que de louvôres a Deus devem dar-se, pagando os beneficios amorosos que nos dispensa! E logo, ao beijarmos as mãos da providencia domestica — nossos paes — quamanha é a gratidão a Deus devida, considerando-se o muito que por nós continuamente faz!

Quando na escola é que se faz a educação christã, enormissima é a responsabilidade do mestre. Elle vae tactear almas em formação, para pôl-as em uma verêda, em que se derramem luzes e diffundam bençams, qual a de uma vocação dignamente correspondida.

O homem, na escola, amolda sua consciencia nos ensinamentos da moral christã, para que não se intimide, quando á frente lhe despontam, embaraçosas, as reticencias da fortuna. Bem entendam que falo da escola christã e não dess'outra que banuiu o nome de Deus dos ouvidos da creança; na aprendizagem atheistica de uma sciencia balôfa e inutil.

Apathia religiosa é o desanimo culpavel dos muitos, que outr'ora praticantes de deveres religiosos, hoje desdenham, ignorante ou maliciosamente, as praticas salutareas a que pervorosamente seguiram. *Ignorante* ou *maliciosamente*! — parece, até, contradicção; pois si o desanimo é culpavel, não seja talvez por ignorancia. Mas, facto é tambem que desaprendem, ás vezes, os principios de que foram sabedores eximios. Incidentes, neste caso são, a meu vêr, os antigos alumnos de collegios catholicos, onde, talvez, foram exemplarissimos, mas, que ás scintillações da vaidade secular, arredaram das vias do Senhor! Louvavel é, sob todos os respeitos, a criação das sociedades d'antigos alumnos, que preservam e corrigem, exercendo assim o duplo apostolado da prevenção e repressão christãs. A todos esses, que definham nos torpôres de uma inactividade e que esquecem os sentimentos religiosos bebidos no recinto da escola ou do collegio, quasi nada de tão prompto effeito como os olhares misericordiosos de Maria, quasi nada tão effizaz como o recurso que Ella interpõe a favor dos que lh'o imploram.

Maria, Mãe como nenhuma outra, zela das devoções entibiadas. Guarda-se, como d'emboscada, a esperar o momento propicio, para instillar no coração do réo das divinas misericordias, a graça salvadora de seu Filho.

Bem dita sejaes, ó Mãe, que vos esqueceis das ingratições dos homens, para amal-os na plenitude de vosso coração e favorecel-os com grandes copias da Misericordia do vosso Filho!

LEOPOLDO AIRES



O V. P. Claret, Missionario da boa imprensa

O mais attrahente, o mais seductor, o mais *ra-vissant* dos jornalistas catholicos francezes, Pierre l'Hermite, disse em certa occasião, justificando o seu pendor para manifestar o seu pensamento pela imprensa: Querendo chegar mais de

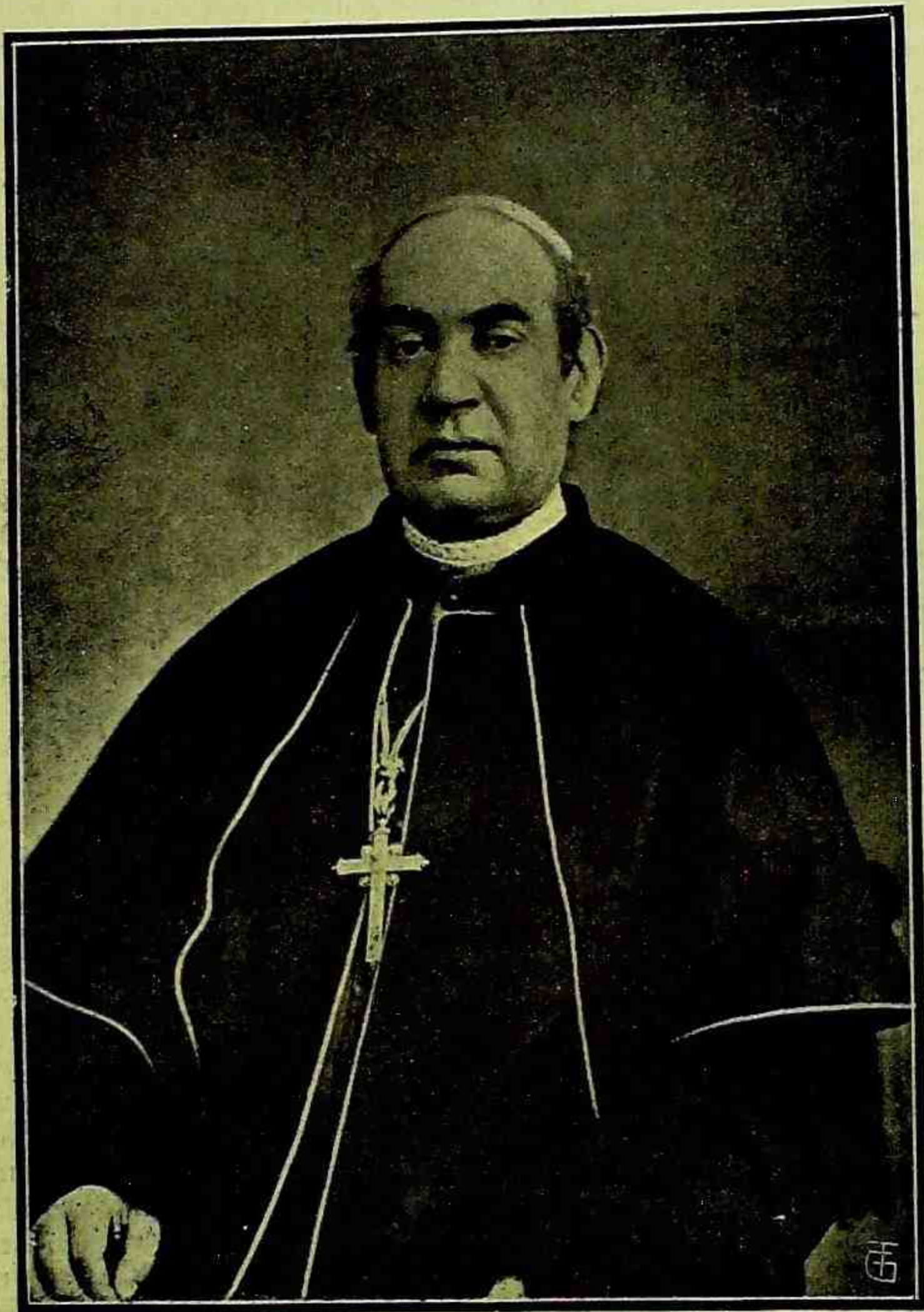
Attento sempre a propagar por todo o mundo e a perpetuar o mais possivel o conhecimento da verdade e a pratica illustrada da religião, nunca descuidou o meio mais apropriado nos actuaes tempos lançando mão continuamente do invento de Guttemberg e dando a publicidade livros, opusculos e folhas volantes. O zelo do V. P. Claret era immenso, a sede de beneficiar as almas insaciavel, as ansias de moralizar o povo incessantes. Não lhe bastava electrizar as multidões com os encantos de sua voz e os surtos de sua eloquencia; não se contentava de illuminar suas consciencias e exhortar os fieis paternalmente quando se lhe apresentavam commovidos no tribunal da penitencia, as suas vistas alcançavam os mais longinquos horizontes, as gerações haviam de seguir-se por tempos indefinidos; além das praias oceanicas que limitavam suas excursões apostolicas, havia tambem mais povos sedentos da palavra da salvação. Para todos esses fragmentos da humanidade, separados pelo tempo e pelo espaço, preparou o venerando apostolo as turmas innumeradas de pregadores que até o fim dos tempos haviam de annunciar a verdade, e a immensa bagagem de seus escriptos que haviam de espalhar em todos os tempos e lugares os salutaes ensinamentos da moral religiosa.

O P. Claret não escreveu grandes livros que não se dirigem ás multidões do rebanho de Christo e nem os podem supportar. Não se valeu das folhas periodicas propriamente ditas, porque naquelle tempo nem mesmo os jornaes serios andavam separados da politica militante, da que foi sempre avesso, pois sua missão era só de paz e humildade. A sua propaganda, os seus folhetos e opusculos eram, com tudo, tão assiduamente publicados e reeditados que a obra biographica do P. Claret equivalia á propaganda de um grande diario.

Contaram-se por muitas centenas de milhares os exemplares de livros proprios e alheios publicados por seu zelo e com seus

poucos haveres, e contaram-se por muitos milhões os exemplares de folhas avulsas, folhetos e opusculos que fez circular por toda a Hespanha e pelos paizes que ainda naquelles tempos dependiam da coroa hespanhola.

Foram nos antigos tempos os predecesores de Claret, nesta milicia bibliographica os grandes polygraphos da Egreja, S. João Chrysostomo, S. Basilio, S. Gregorio Nazianzeno e Sto. Agostinho, e quasi em nossos dias, S. Francisco de Salles e



Humilde homenagem da « Ave Maria » ao seu amado 'Pae, Veneravel P. Antonio Maria Claret, Arcebispo e Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, no XLVII anniversario de sua santa morte

perto a voz da religião aos ouvidos do povo, fiz-me jornalista.

Houve na Hespanha, não ha muitos decennios, um grande Apostolo da palavra, um extrenuo batalhador dos direitos divinos, uma voz de anjo do Apocalypse, cujos echos resoaram por toda aquella nação catholica, chamando mais a si a attenção dos povos attonitos do que a Real Magestade a quem vinha acompanhando por todas as provincias em marcha triumphal de estrondosas aclamações.

Sto. Affonso de Ligorio, todos condecorados pelos Concilios e Summos Pontifices com a laurea resplendente de gloriosos doutores.

Em posição mais humilde e como estrellas de segunda magnitude, vêm logo uma não pequena pleiade de escriptores catholicos que, seguindo o conselho do grande classico Frei Luiz de Leão, não lançaram de si a penna, mas sempre a traziam nos dedos para refutar as heresias e contrastar a funesta propaganda dos incançaveis escriptores inimigos da Egreja.

Gloria, pois, ao infatigavel apostolo de nossos tempos, ao fundador da Livraria Religiosa, da Academia de S. Miguel e da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria, instituições destinadas por sua natureza a continuar para sempre a propaganda bemfazeja, desinteressada e fecundissima do V. P. Claret.

L. ROSA EMA

Veneravel Padre Antonio Maria Claret -- Apostolo



VENERAVEL P. CLARET resplandesceu com fulgores vivissimos, na Hespanha, ao roçar o seculo transacto sobre a superficie movel da Historia.

E' difficil, entre as numerosas e pomposas biographias que os partidos e as classes sociaes modernas consagram aos seus heroes, é difficil surprehender vida mais operosa, existencia mais variada, e peregrinação terrestre de maior eficiencia para o trabalho, que a desse glorioso Missionario de Jesus, honra do báculo e da mitra, nestas paragens americanas.

Não ha no vocabulario, porém, palavra que melhor lhe enquadre sua multipla feição que o traço caracteristico de *Apostolo*.

Assim como o theologo por excellencia do Novo Testamento, S. João, fez convergir na *objectiva* da caridade divina, todas as razões das operações *ad extra* de Deus, da mesma forma é o *zelo apostolico*, flamma ardente daquelle incendio divino, que explica e desvenda todos os occultos motivos da biographia claretista no silencio da sua mesma formação e na incessante labuta da sua publica manifestação.

E como foi estupenda essa vida apostolica do V. P. Claret!

Nas horas amargas de provação nacional, quando a guerra civil talava os campos, no momento que os lares entristecidos, os templos profanados e as muralhas tradicionaes da patria dos espiritos de fé robusta duma Hespanha nobre e cheia de sublime cavalheirismo eram batidas e aluidas, ao sopro do furacão revolucionario, que dobrara os pireneus e assaltara as praças e estra-

das daquelle Nação, Deus levantava e chamava para a reconstrucção moral da Santa cidade este novo Zorobabel.

Aquecia-lhe o peito com sua caridade e purificava-lhe os labios com as fagulhas e ainda carvões accesos do santo zelo, e fazia-o, como a outro Paulo, vaso de santificação, dando-lhe a espada bigumea da santidade heroica e da sciencia solida, para penetrar até a medulla das almas.

O Padre Claret torna-se Apostolo incançavel nas montanhas e cidades mais cultas de Catalunha.

Barcelona, a rainha do Mediterraneo, corre a abeberar-se nessa doutrina pura e nesses affectos santos que borbotam do glorioso catalão, feito pela fé o Apostolo fervoroso do catholicismo.

Apostolo do catholicismo, porque do recesso de Catalunha vae accender o fogo divino nos ilhéus de Canarias, para seguir a Cuba, que num itinerario de triumpho, a cruza por toda parte, afim de voltar a Hespanha, illuminar a côrte da rainha Isabel II, e sendo em Roma um luminar do Concilio Vaticano e exhalando seu derradeiro alento na solidão dum mosteiro da França, deixar o perfume do seu apostolico fervor como herança nos seus multiplos escriptos e nesse documento vivo da Congregação dos Filhos do Coração de Maria que por toda a extensão geographica e por todos os ambitos da Historia ha de perpetuar seus feitos evangelicos.

P. F. O., C. M. F.



Primeiro Capitulo presidido pelo V. P. Fundador

SUMMA ESPIRITUAL

porque quando commungar hei de offerecer o sangue de Christo em acção de graças porque te lançou ao inferno: bemdito seja quem assim castigou a tua malvadez. Com isto ficam estes dragões apavorados, e presos de grande turbação em ponto de não terem mais coragem de vir combater com aquelles que longe de se acabrunharem, ainda se alegram da batalha porque, fiados no poder de seu Capitão, sahem sempre victoriosos e mui melhorados desses encontros com o inimigo.

25 Munido já o viajor com estas armas é mister ainda prevenil-o contra certos caminhos tortuosos para que não enverede por elles: como ainda contra as ciladas dos que tencionam roubar-o, dos maos passos que pôde dar, e da maneira de fugir a todos estes perigos: tal será a materia do capitulo seguinte.

CAPITULO VI

Dos avisos necessarios para não faltar no caminho da perfeição

1 Desvia-se muito a alma no caminho da oração quando não entra nelle com vistas totalmente desinteressadas sem pretender da divina Majestade nem regalos, nem luzes, nem quietações, muito menos revelações, etc.: pelo contrario os que isto fazem desconhecem totalmente a condição de Deus que é dar-se sem medida áquelle que não procura consolações nem regalos no divino serviço. Assim atalha-se muito nesta estrada quando falta toda outra intenção que não seja a de agradar puramente a Deus em todos os exercicios quer nas securas, quer nas consolações.

2 Acautele-se muito e trabalhe em reconhecer com todo o discernimento e por quantos modos e meios puder, a grande differença que ha entre o appetite racional que é nosso espirito e o appetite da sensualidade: dois contrarios que causam interiormente uma guerra civil até o exterminio sem se conceder nem uma hora de treguas. Porque deste discernimento deriva grande luz para pelejar com acerto nestas luctas interiores, desembuçar e vêr a cara do inimigo domestico e estimar os actos puramente *espirituales*, sem ligar grande importancia ás coisas *sensíveis* ainda que muito boas, porque não são firmes, visto que baseam-se num fundamento mais movel do que a propria areia. Com isto desaparecem ignorancias, trabalhos, e tristezas, pensando que vam fóra de caminho quando faltam os consolos *sensíveis*, deixando-se cair totalmente esmorecidos.

3 Entre no serviço divino *resolvido de todo a cumprir o dever independentemente de gostos e desgostos naturaes* para que não lhe aconteça começar os exercicios e logo mais levantar mão delles sem perseverar em nenhum: porque certamente arrefecerão os pri-

meiros fervores o qual não ha de ser motivo para faltar aos propositos. A carne é preguiçosa, mal inclinada, e sempre em opposição com a luz e a liberdade da alma: sendo muito raro o caso de sentir-se com brio e alento nos caminhos da virtude e muito menos nas coisas que lhe dão afflicção. Recupere, pois, a razão o seu imperio, obrigue sua carne a obedecer despoticamente ao espirito com o qual grandes serão os avanços. Porque *nesta estrada só se caminha quando se faz violencia á sensualidade.*

4 Saiba logo desde os começos *que casta de fazenda exige Deus daquelles que entram a servil-o de véras*, para que não se esfalte em fazer o que não lhe mandam nem lhe hão de agradecer. O labor desta vinha que o patrão exige de nós é *extirpar de raiz a soberba de nosso coração, queimar os desejos da propria excellencia, de sermos estimados, de agradarmos aos homens, andando a cata de seus elogios.* Porque este appetite luciferino impede absolutamente a entrada de Deus no interior da alma e que sua divina Majestade realize nella os trabalhos de santificação que elle quereria e que faz com effeito nas almas dos humildes. Tome, pois, grande odio a este appetite, conheça-lhe a fealdade, e a injuria que irroga a nosso Senhor e trate resolutamente de desenraizal-o do coração.

5 Porque os primeiros desejos costumam ser vehementes e apressados, acautele-se contra um perigo que dahi nasce, que é *desejar arranjar em dois dias apenas, as amargas e fundas raizes de seus appetites e da noite para a manhã ficar muito são e mui puro, humilde e pacifico.* E quanto mais traz de apparente santidade e fervor esta presumpção, tanto ella é mais nociva e tem obrigado muitos a desistir da demanda. *Não se pode voar neste caminho quando faltam as azas, senão andar de vogar e a passo*, segundo a força de cada um. Nem quer Deus que desapareçam de chofre estes inimigos da alma; pelo contrario quer que tenha com quem pelejar longos annos em bem de nossa humildade e de nossa corôa. Contentese, pois, com andar inimizado e mal satisfeito com as paixões e resolvido a soffrer os tormentos que occasionam, a andar sempre armas em mão, sem capitular, quando pedem fora do que é razoavel, regendo-se em todas as coisas não pelo prazer como as bestas, senão pela justiça como creatura racional.

6 Ha de aprender a *andar com faltas e a não parar por motivo dellas*: porque se desconhece esta arte, a mais difficultosa deste caminho expõe-se a evidente risco de recuar. As faltas não se podem excusar: servir a Deus sem a imperfeição das faltas é só lá no céu. Por tanto devemos aprender a levantar-nos depois de cair, pedindo perdão sem demora sem se acabrunhar, nem esmorecer por estes precalços; sem admirar-se das faltas por muitas ou por grandes, senão humilhar-se, arrepende-se, e erguer-se logo com maiores bríos, se fôr possível: eis ahi uma grande sciencia e um excellente meio de progredir.

7 Procure por quantos meios puder e principalmente pelo conselho do director espiritual, ter grande conhe-

cimento e luz sobre o caminho e talento de oração por onde Deus o quer levar: porque, se teimar em seguir outro caminho differente, está perdido: trabalhará muito e não avançará um passo.

8 *Ande ao mesmo passo de Deus*: não queira apressar-se nem demorar-se em algum exercicio por santo que lhe pareça, mais do que Deus fôr servido: porque desde que os demonios conhecem que se deixa guiar pelo proprio alvitre em qualquer obra, mesmo a mais santa, julgam-se com o direito de entrar como em casa propria, *que de facto casa propria delles é o proprio juizo.* E sem elle se precatar, induzil-o hão a coisas nocivas, allegando razões apparentes, ateando até o fogo do fervor sensível e accendendo grandes desejos com o fito de encher o espirito de vã estimação, de segurança e presumpção nas obras boas e de resistencia ao parecer alheio, mesmo ao do pae espiritual.

9 *Seja constante nos exercicios espirituales*, tendo-os em grande estimação, acautelando-se muito daquelle desprezo dissimulado pelo qual omittese a lição espiritual, o exame, etc., quer por respeitos humanos quer sob pretexto de occupação ou indisposição. A vontade de Deus ou motivos de força maior podem unicamente justificar taes omissões. E advirta que os demonios sabem perfeitamente, que sem cortar ao espirito estes cabellos não ha modos de atar este Sansão que com elles lhes faz guerra até tornar-se invencivel.

10 *Não meça a Deus pela propria exiguidade*, phantasiando um Deus que não existe: porque assim a nossa cuspia fazemos-lhe grande agravo, encurtando sua misericordia como se fosse homem como nós; e por estes motivos acanha-se de ir pedir-lhe perdão quando a alma recahe nas suas faltas ou quebra seus propositos. Opina da divina Majestade como se fosse de nossa mesma condição, que se cança de nossas veleidades ou de tanta fraqueza e esquecimento, cuidando que tirará vingança de nossos peccados retirando-nos seu adjutorio e permittindo que cahiamos de falta em falta, ou cuidando que por taes culpas deixará de fazer-nos mercês, com outras tolices dignas de nossa rusticidade. *Não é assim a Majestade de Deus*: desvie esses sonhos e caprichos e faça delle melhor ideia. *Elle é bom, misericordioso, compassivo, pae, soffrido, perdoador*: sendo estes creditos devidos a Elle de justiça, deixa-se penhorar por elles para nos fazer mercês.

11 Gabe-se de *quantas devoções ternas o ajudarem para mais amar a Deus* e previna-se contra a presumpção daquelles espiritos que *affirmam não consistir nisto a solidez da virtude.* E dizem-no com ares de desprezo, porque a sua bazofia não é capaz dos regalos que constituem as delicias dos que sabem humilhar-se como meninos. Todos os Santos as tiveram em grande estimação porque sabiam que como folhas protegem o fructo principal e estes elementos de ternura alimentam as virtudes macias.

12 Desde que se resolve a servir a Deus com perfeição, *não pode afrontar-se de o parecer*: pelo contrario deve

(CONTINUA)

O documento pontificio sobre a paz

FONTES HISTORICAS E RAZÕES JURIDICAS

A IMPRENSA LOUVOU MAIS ou menos o gesto nobilissimo do Representante na terra do Principe da Paz. Louvou-o, mas bordando-lhe na margem insinuações odiosas.

Uma parte da imprensa, suggestionada pela Agencia Havas, vulgarizou a idéa de que a proposta do Papa era um balão de ensaio que soltaram os governos de Berlim e de Vienna.

Os fabricantes que architectaram essa estúpida revelação esqueceram-se de que os antecedentes de Bento XV o fazem *diplomata de officio* e *discipulo predilecto* do grande Cardeal Rampolla, apontado sempre como *amigo leal da França*.

A presumpção desses antecedentes provaria a suspeita contraria.

Mas o Papa responde antecipadamente no proprio Documento a essa *injuria*, proclamando que

o seu appello *não obedeceu* a nenhuma das partes belligerantes.

Perante essa palavra de Rei da primeira Majestade da terra não haveria de correr mundo a maldosa insinuação.

E como é que a imprensa descobriu essas *Americas* da inspiração dos centraes ao Papa, antes ou na hora que elaborou o Documento?

Houve um jornal inglez que declarou que "as propostas do Papa foram o resultado das intrigas de Berlim e Vienna" e communicava aos seus leitores, pasmos pelos novos colombos, "que Mons. Szeptycki, Arcebispo de Leopoli, depois de ter sido recebido em audiencia privada pelos soberanos de Allemanha e de Austria seguiu a Roma com especial passaporte e ordem de discutir, aparentemente o futuro da Egreja catholica em Ukrania."

E terminava o alludido jornal: "Mons. Szeptycki ainda está em Roma, é hospede do Vaticano."

E' certo? Pois *L'Osservatore Romano* do dia 21 de Agosto deste anno garantiu que depois da sua libertação Mons. Szeptycki "nunca esteve em Roma."

Houve quem jurou pela sua casaca que a origem do Documento Pontificio se devia á Imperatriz da Austria que conforme essa informação, conhecia pessoalmente o Papa Bento XV.



E' para nos admirarmos que não tenha apparecido algum romance sobre esse conhecimento!

Mas o que mais assombra e admira é que o Papa Bento XV nunca se encontrou com a Imperatriz nem pessoalmente a viu.

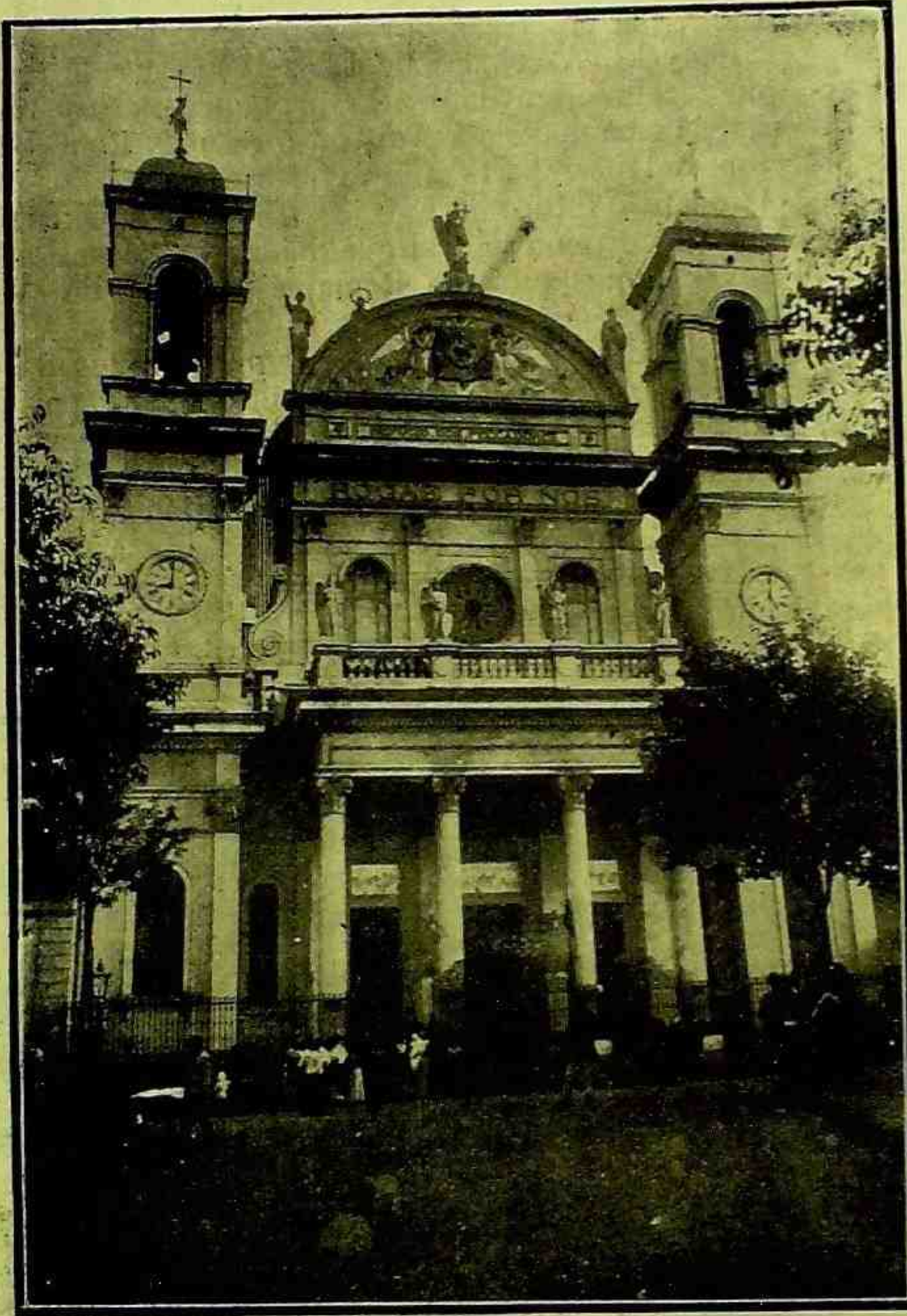
Così va il mondo!

Mas é mais facil apanhar um mentiroso do que um coxo.

Como é então que se explica esta contradição de criterio em torno dum *Documento* clarissimo?

Facilmente se explica, pois esses correspondentes estão habituados ás "Entrevistas" de *Expedito Faro* e medem a todo o mundo pela bitola da sua cultura e do seu caracter moral.

E' a *diplopia*, phenomeno physico que tem o defeito de duplicar as imagens pessoases.



Santuário do Immaculado Coração de Maria em São Paulo



NOSSOS DEFUNCTOS

EM SÃO JOÃO DEL REI — D. Rita das Mercês Barreto, nossa antiga assignante. — Dr. João Domicio.

— DORES DE CAMPOS — Sra. d. Mercedes Silva.

— CASA BRANCA — Cel. Antonio Augusto Lopes de Oliveira.

— UBERABA — D. Marietta da Silva Rosa.

— ITU' — O extremoso pae de nossa assignante, d. Januaría Tucconi.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R I P.

A *Tribuna* de Roma e o *Matino* de Napoles, dous jornaes, cujas tendas não mourejam certamente no campo catholico, confessaram alto e bom som que a Paz proposta pelo Papa "não é uma Paz tedesca."

O importante jornal de Londres *Westminster Gazette* exprimiu a esperanza de que os "governos Alliados examinassem o Documento do Papa com grande cautela, e não fossem induzidos a consideral-o dum ponto de vista *errado*, julgando que se tratava de uma intriga tedesca."

E' verdade que o jornal francez a *Victorie* viu através desse Documento a "inspiração tedesca," mas a *Libre Parole* pensa que elle "condemna a politica dos Imperios Centraes e approva o espirito dos escopos de guerra dos Alliados."

Parece maior lealdade afirmar, como o fez Mr. Deschanel, conforme telegrammas de Paris.

Deschanel respondeu ao socialista que bradou no Parlamento francez: Abaixo a guerra! Viva a Paz! Sim... mas a Paz franceza!

—O Papa convida a todos os belligerantes para uma Paz *christan*; a Paz justa, a Paz equanime, a Paz duradoura, a Paz que só pódem adquirir-a as Nações de boa vontade.

O Papa desfralda aos ventos o estandarte dessa Paz e com os mensageiros celestes no dia que nasceu o Verbo feito carne, brada ao resplendor de todos os crepusculos da terra: Gloria a Deus e Paz aos homens de boa vontade.

(Do Jornal do Brasil)

PADRE FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bodas de prata sacerdotaes do Exmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo

A Igreja Paulopolitana está de festas; o seu Anjo tutelar, seu Pae e Pastor commemora a 30 do presente o 25.º anniversario de sua ordenação sacerdotal. E' uma data memoravel na vida de S. E. Rvma. e os seus filhos e admiradores lamentam que sua profunda humildade o tenha afastado nesse dia da sua presença. Mas, nem por isso deixarão de manifestar quão profunda é a estima e veneração que sentem pelo Pontifice santo e sabio que os governa.

Em todas as igrejas da Archidiocese aos centos e aos milhares se congregarão os catholicos paulistas para dirigir suas preces ao céu pela felicidade de seu amado Pastor e para agradecer á divina Providencia as graças com que enriqueceu a alma do eminente Arcebispo.

Dizer o que tem sido a vida sacerdotal do Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, não o julgamos necessario, pois suas obras são conhecidas em todo o Brasil.

Quando Vigario da nova Parochia de Sta. Cecilia, nesta Capital, creou a parochia no sentido espirital; organisando o catecismo de parvulos e adultos, instituindo e fomentando innumeradas associações parochiaes, promovendo a devoção ao

Santissimo Sacramento, celebrando com grande esplendor as funcções liturgicas e convertendo-a em um centro de intensa vida religiosa em todas suas variadas manifestações.

Esta obra gigante custou ao novo sacerdote mais suores que a construcção da Matriz, que hoje é um dos mais bellos monumentos de nossa Capital e da que elle pode dizer «que não existia um tijolo que lhe fosse desconhecido, e um punhado de argamassa que não tivesse cuidadosamente examinado».

Como Bispo de Paraná e Santa Catharina, campo mais vasto abriu-se a seu zelo pastoral, e deu provas sobejas de merecer o honroso qualificativo de «Bispo Apostolo». Transferido de Curityba para São Paulo, á sua illustração e energia deve-se a criação da florescente Provincia ecclesiastica de São Paulo; a elle o arrojado empreendimento de dotar este Arcebispado de uma Cathedral, que será uma gloria não só de São Paulo, como tambem de todo o Brasil e de toda a America Latina. Arcebispo de São Paulo promoveu o 1.º Congresso Eucharistico e o 1.º Congresso Mariano no Brasil, e constantemente trabalha em fazer da sua Archidiocese o modelo das dioceses pela multiplicação de parochias, intensificação do ensino catechistico, organização das associações pias e de todas as fontes vivas do catholicismo.

«Ave Maria», que como publicação catholica, ufana-se de seguir a sabia orientação do querido Metropolitano, faz ardentes votos pela longa continuação de tão criteriosa direcção e pede a todos seus leitores unirem no dia 30 suas orações ás dos catholicos paulistas para que desçam sobre o nosso venerando Chefe espirital, graças celestiaes e energias phisicas com que possa continuar a rota que em hora feliz abriu em nosso meio.



D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano de S. Paulo

Ao pintor que a retratára
Reclama dona Modesta :
— «Pois, o senhor não repara
Num grande defeito... E esta ? !
Duas orelhas eu tenho,
E uma só ha na figura.
E' bôa ! Eu faço empenho
Em ver duas na pintura.»
— «E' que a cara da senhora
Não foi de frente tomada...
Então : comprehende agora ?»
— «Não, senhor, muito obrigada.
Ora, vá pintar... faluas !
Aqui estou eu : ora veja...
Inda que eu de lado esteja,
Não deixo de ter as duas.

(Trad. do hespanhol.)

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Eponina Cintra: Em agradecimento de ter sido feliz numa operação, quero tomar uma assignatura. — Maria Conceição Amaral Mello: Cheia de gratidão por ter sarado duma grave doença, venho cumprir a promessa feita, entregando 5\$000 afim de rezarem uma missa. — Isabel de P. L.: Profundamente grata por me ver atendida com a saúde dum meu caro irmão, mando celebrar uma missa. Agradeço mais uma singular mercê — Uma devota vem externar sua gratidão por um favor que alcançou. — Waldomiro de Arruda Castanho: Querendo patentear minha sincera gratidão por um singular favor que obtive, entrego 4\$000 pedindo a devida publicação.

SANTOS — Maria da Silva Garcia: Agradecendo o favor de ter melhorado duma grave molestia nervosa, dou 1\$000 para publicar o favor e mando celebrar uma missa.

S. JOÃO DE EL-REI — Affonsina d'Angelo: Implorando o completo restabelecimento de meu caro pae Caetano, remetemos 5\$000 afim de celebrarem uma missa em louvor do I. Coração de Maria. — Fausta Augusta de Castro: Venho agradecer um singular favor que obtive. — Lavinia America Teixeira: Entrego 3\$000 para ser rezada uma missa, implorando novos favores, agradecendo outros, muito em particular as sensíveis melhoras do meu dilecto filho. — Josephina Marinho Rezende: Grata por diversas mercês obtidas, dou 3\$000 para ser dita



Serra Negra — Menina Aparecida Muniz, favorecida pelo Coração de Maria.

uma missa em louvor do Coração de Maria. — Elvira Candida Pinheiro Barreto: Por singulares mercês recebidas e cumprindo o voto que formulei, quero tomar uma assignatura. — Francisco Messias Silveira: Por ter sido soccorrido do compassivo Coração de Maria numa terrível afflicção por que passei, dou 5\$000 afim de ser dita uma missa e uma esmola para velas desse santuario mariano. — Caetana Carneiro de Andrade: Por singular mercê que recebi, entrego uma esmola para o culto do Coração de Maria e venho reformar minha assignatura. — Alice Guedes: Agradecida por diversas mercês que recebi, entrego 5\$000 para o culto do bondoso Coração de Maria e publicação do favor. — A devotada menina Maria Chievone, testemunhando sua filial devoção ao maternal Coração de Maria, entrega 1\$000 de esmola para seu culto. — Maria José Tavares: Venho implorar a protecção de Nossa Senhora afim de me ver livre de todos os defeitos espirituales e agradecer as mercês já recebidas do Coração de Maria e Veneravel Padre Claret.

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Maria Revedute Maciel: Agradecida, envio 3\$000 para rezarem uma missa e uma esmola para esse Santuario.

SANTA BARBARA — Uma devota: Por dois favores já recebidos, envio 6\$ mandando rezar duas missas aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, applicadas em suffragio ás bemditas almas.

S. SIMÃO — Maria Emilia Mahlow: Cumprindo um voto que formulei, remetto 3\$000 para celebrarem uma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para velas desse Santuario mariano.

S. BORJA — Paulino Moraes: Remetto 3\$000 pedindo celebrarem uma missa em suffragio das almas mais afflictas do purgatorio. — Alvaro Marlene: Cumprindo promessa que fiz, envio uma esmola para o culto do maternal Coração de Maria. — Cenira S. Ma-

riense: Profundamente penhorada, envio essa esmola para o altar do bondoso Coração de Maria.

S. BERNARDO — Candida Corradi: Em agradecimento de diversos favores recebidos e por ter sarado minha cara filha, mando rezar uma missa em honra de Santa Luzia.

S. MANOEL DO PARAIZO — Uma fervorosa devota agradece, penhoradíssima, ao Immaculado Coração de Maria, uma importante graça recebida, e envia 1\$000 para esta publicação. — Sebastiana Cecilia: Cumprindo promessa que fiz, dou 1\$000 para externar meu reconhecimento, e mando rezar uma missa em louvor do Coração de Maria.

CHAGAS DORIA — João Pedro de Oliveira: Penhorado por me ver favorecido na pessoa de minha cara sobrinha Florisbella, venho externar meu reconhecimento.

CRUZEIRO — Antonio Anceto Medeiros: Confesso-me muito grato por ter alcançado um singular favor espiritual por intermedio de Soror Thereza do Menino Jesus, para uma pessoa amiga. — Eliza Turner: Em agradecimento de mercês recebidas, mando rezar uma missa em suffragio das almas mais esquecidas do purgatorio.

LORENA — Ilifira Souza do Valle: Por minha cara sobrinha Maria Aparecida Ferraz ter melhorado, dum incommodo, venho patentear meu reconhecimento.

DORES DE CAMPOS — Maria José da Silva: Vendo quasi bom dum incommodo de estomago meu dilecto filho José, quero patentear meu reconhecimento. — Antonio Ferreira da Silva Motta: Em reconhecimento de ter sarado minha filha Maria Carmelinda duma doença, entrego 3\$000 afim de rezarem uma missa no altar do terno Coração de Maria. — Alberto Augusto Silva: Por diversos beneficios recebidos, venho cumprir a promessa de dar uma esmola para velas dos altares dos Sagrados Corações e de S. José.

TIRADENTES — Maria José do Nascimento: Penhorada, entrego uma esmola para o culto do Coração de Maria. — O illmo. sr. dr. Vicente Albergaria, agradecido por diversos favores que recebeu, dá 5\$000 afim de ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria. — Florentina Coimbra: Penhorada, vendo as melhoras de meus dilectos filhos José e Ignacia, dou uma quantia para o culto do maternal Coração de Maria.

JUNDIAHY — O Sr. Major Joaquim Ladeira vem agradecer uma mercê importante que recebeu. — A Exma sra. d. Amelia de Almeida manda rezar uma missa por alma de sua saudosa mãe Aurelia Maria de Andrade, e agradece mais um particular favor. — Maria Eliza Marcondes: Grandemente agradecida por ter melhorado da vista minha filha Maria, entrego uma esmola pedindo serem acesas velas no altar do Coração de Maria. — Estherina Mojolla: Penhorada, offereço esta quantia para accenderem velas aos pés do Immaculado Coração de Maria e Patriarcha S. José. — Ignacia Vasques: Recommendando a celebração duma missa por alma da muita lembrada Leocadia Vasques dou 3\$000 de esportula e mais uma esmola para o culto do terno Coração de Maria. — Branca Romana de Andrade: Grata, dou essa importancia para o culto do Coração de Maria. — O sr. João Anselmo de Aquino dá uma esmola ao Coração de Maria, em testemunho de sua gratidão. — A sra. d. Deolinda Leopoldina de Godoy dá uma quantia para o culto de Nossa Senhora. — José Augusto Oliveira: Para manifestar minha sincera gratidão, dou essa importancia que deverá ser utilizada em comprar cera para o altar do terno Coração de Maria. — A senhorita Candida de Oliveira, cumprindo promessa que fez, dá uma esmola para o culto do maternal Coração de Maria. — Sebastiana de Oliveira: Profundamente agradecida, entrego 5\$000 afim de rezarem uma missa e accenderem velas no altar do Coração de Maria. — Uma Filha de Maria, muito grata a sua Mãe do Céu por uma mercê alcançada por meio da novena das «Tres Ave Marias», manda rezar duas missas, ao Coração de Maria e Patriarcha S. José. — Francisca Fornari: Reconhecida pelo feliz arranjo dos meus negocios, mando celebrar uma missa e accender velas no altar do misericordioso Coração de Maria. — Alzira Lamonières: Remetto essa quantia mandando celebrar uma missa por alma da pranteada Almerinda Lamonières e para velas que devem arder nos altares dos

Sagrados Corações de Jesus e de Maria. — Anna de Paula Barbosa: Muito reconhecida por ver empregado meu filho pela devoção da novena das «Tres Ave Marias,» venho patentear esse meu reconhecimento.

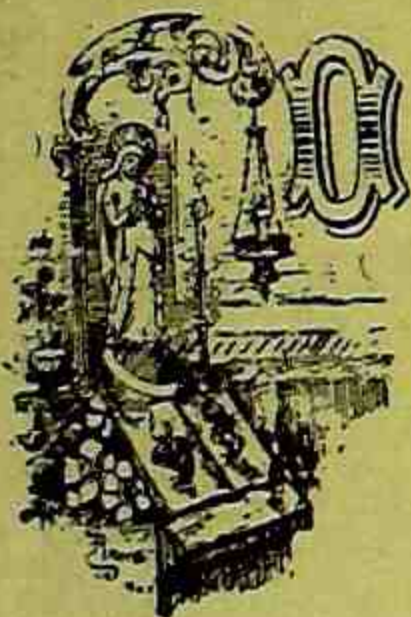
MOGY-MIRIM — Aurea Campos: Remetto 9\$000 para serem ditas tres missas: a Nossa Senhora do Parto, a Nossa Senhora Aparecida, a São Sebastião. — Juanita Prospero: D. Corina Peccine agradece a Nossa Senhora dos Remedios uma graça que alcançou em favor duma querida pessoa da familia e envia 3\$000 para ser dita uma missa e uma quantia para vela. — D. Gertrudes Pimenta manda rezar uma missa, em agradecimento duma mercê. — Tambem eu, muito reconhecida, envio 3\$000 mandando celebrar uma missa ao SS. Sacramento e applicada em suffragio das almas mais abandonadas do purgatorio.

BARBACENA — Francisco de Borja Alves Guimarães: D. Maria Martha Vidigal Quintão, agradecida por mercês recebidas, dá 3\$000 mandando rezar uma missa a Santo Antonio applicada em favor da alma mais proxima a sair do purgatorio, e o resto para os pobres de Santo Antonio.

REALENGO — Anna Romeu Novaes: D. Maria Izabel Maldonado Novaes, penhorada por uma mercê que recebeu, vem tomar uma assignatura e dá 1\$000 para fazer publico seu reconhecimento.

CAMPINAS — José Carlos de Jesus Toledo: Confesso-me grandemente reconhecido por uma mercê que obtive do Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

O V. D. Antonio Maria Claret, Sabio publicista



V. P. CLARET TORNA-SE admiravel em face da sciencia que possuia.

Seja-me licito accentuar os dotes privilegiados do Veneravel para logo admirarmos as notas culminantes de seu espirito afortunado.

Foi amimoseado com talento claro e penetrativo, sua memoria era tenaz e equiparada á do seu patricio Balmes, de

imaginação brilhante e fecunda.

Salientou-se entre seus collegas pelas qualificações que merecera e conseguiu dominar varios idiomas que manejava com desembaraço.

Da sua competencia prodigiosa testemunhos ha irrefragaveis como de Pio IX, de grata recordação e innumeradas personagens illustres: Cardeaes, Arcebispos, Bispos, Padres do Concilio Vaticano.

Monumentos historicos desta laia serão por sempre a Granja modelo que planejou e fundou em Cuba, a Córte de Madrid e a oitava maravilha do mundo, o Escorial . . . !

Entremos sem embargo, no alvo da questão, como seja: os profundos conhecimentos que entesourou d'Apologetica, Moral, Ascetica e Mystica, bem que de Pastoral, Artes e Sciencias: Oratoria, Historia, Agricultura, Humanidades e Hygiene, etc. etc. — Não addicionando a tamanha somma a doutrina *solida e vastissima* diluida em mais de dez mil sermões pregados a diversos auditorios sociaes, como as frequentes resoluções pro-

feridas em assumptos escabrosos, quando a isso era requerido de personagens mui illustres da Europa e America.

A flôr do episcopado hespanhol não hesitava em lhe prodigalizar, bem como a sua doutrina, epithetos que desvanecem, como sejam: "*Encanto dos sabios,*" "*Homem de Sciencia infusa,*" e "*Entre os sabios verdadeiro sabio,*" etc.

Realmente, neste ponto, o V. P. Claret mereceu bem da Igreja. Desta vez, eu quero emmudecer para melhor destacar o Oraculo divino que é a voz do Pontifice Pio IX: «*Millena numero exemplaria librorum . . . qui in omnes Hispaniæ partes mittuntur, facta evincunt hoc etiam tempore, quo sæculi licentia videtur proclivior ad auctoritatem Ecclesiæ minuendam, Hispanos firmiter artiusque adherere doctrinæ quam a majoribus acceperunt,* etc. O Vigario de Jesus Christo ergue a nosso Veneravel P. um pedestal de gloria, attribuindo á profusão de seus escriptos a conservação da *Unidade religiosa* na Hespanha, ao passo que outras nações pujantes contaminavam-se com as doutrinas mephiticas da epocha.

Seu recurso foi sempre a *palavra* e a *penna*, ou por outra: o *pulpito* e a *imprensa*; de tal arte que durante a vida pregara mais de *dez mil sermões* e houve mister *reservar-se uma imprensa* para si só. . .

E' por esta forma que realizou o ideal famulento que lhe estuava na alma: «*Catechizar fortiter et suaviter*» para *innundar os povos de doutrina.*»

Haja vistas, para melhor illustrar este ponto, *cento e sesenta* edições que de suas obras e opusculos fôram impressas, excedendo *de sete milhões, setecentos quinze mil e oitocentos* o numero de exemplares de que se faz merito no balancete de 1871.

A «*Livraria Religiosa*», por elle fundada, publicou, em vida do Veneravel, a cifra estupenda de *nove milhões, quinhentos e sesenta e nove mil* impressos, e na *Academia de São Miguel* eram distribuidos gratuitamente todos os annos *cento e vinte mil livros*, não incluindo os milhões de toda sorte de opusculos espalhados com profusão.

Realmente, nosso V. P. Claret foi *eminente* pela doutrina, filha legitima de seus dotes excepcionaes e da luz sobrenatural que por vezes illustrava-o, e *fecundo* na vulgarização da verdade.

Bello commetimento parecia-me este, posto que escabroso. . . , porque agora me acontece, como se presumisse enfeixar em rapido lance a superficie ampla dos mares, sendo que meus olhos hão de esmaiar sem mensurar-lhe a grandeza.

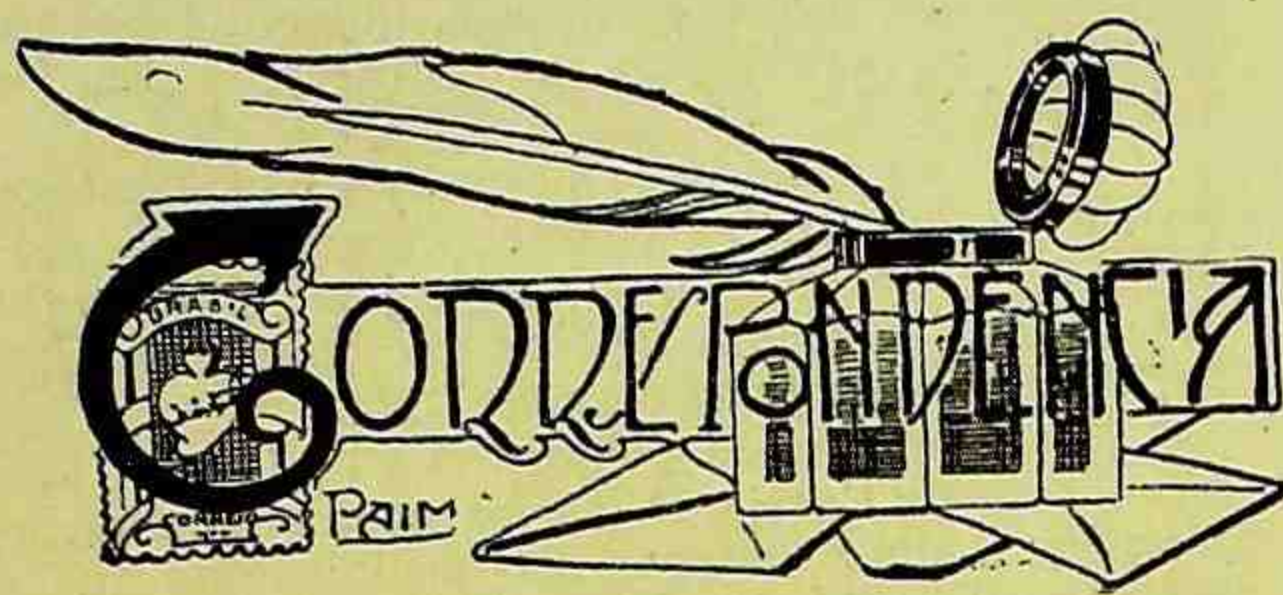
Na vida luminosa do meu Fundador eu experimento o phenomeno que se adverte quando em noite diaphana e serena um olhar espairosemos pelo firmamento alem . . . : mais estrellas devassamos quanto mais o contemplamos.

Quero collimar este esboço, apenas affirmando a verdade que pretendi salientar:

O V. P. Claret mereceu bem da Igreja porque foi um *Sabio Publicista*.

Pouso Alegre, 18 —X— 917.

FER - SER., C. M. F.



Sant'Anna do Livramento

Congregação de Filhas de Maria

Sob esta bella invocação que recorda a especial protecção da mais pura das Virgens, vimos offerecer um reverente preito de amor filial, deixando nestas linhas, um suave perfume da immensa gratidão e ternissimo affecto, de que se acham possuidas as nossas almas para com a Santissima Virgem.

Els, pois, essas phrases surtas no mar da imprensa, reunindo sentimentos fraternos, num mesmo palpitar de corações, que se gloriam do formoso titulo de Filhas de tão Doce Mãe!

O mesmo brado nos congrega, e neste momento, em que todo um povo se agglomera, para patentear, em face do Orbe, o seu amor a Christo-Rei, vimos juntar-nos á immensa pleiade de jovens congregantes brazileiras, dando mais um testemunho da nossa fé, e dos nossos sentimentos de adhesão á universal e sympathica devoção a Maria Immaculada.

Sob a mesma egide trabalhamos e lutamos, são quasi semelhantes as nossas aspirações, e nosso programma, tão vasto desde o seu principio, aspira não sómente a testemunhar um verdadeiro culto a Maria Immaculada, mas pretende ainda honral-a, por meio da obra dos Sacarios pobres, e para este fim, exige que cada congregante, dedique algumas horas por semana, ao labor de qualquer prenda que pertença ao serviço dos altares.

Tambem, tivemos em vista, a realização das obras da Academia Thereziana; pois sendo a nossa segun-

da Protectora Santa Thereza de Jesus, filha predilecta de Maria, queremos mais adeante, com o seu auxilio, formar novas reuniões semanaes, evitando assim, por meio de jogos de passelos e academias literario-musicaes, a ida das jovens a espectaculos que possam macular a sua innocente candura.

Anima-nos a confiança em tão doce Mãe e esperamos que esta Congregação ainda nascente, pois conta apenas 18 mezes de existencia, seja em breve, uma das mais florescentes e numerosas no nosso querido Brazil.

Actualmente a Congregação é formada pelas mais distinctas senhoritas da sociedade Santannense e achase dividida em quatro graus: — Filhas de Maria e Aspirantes; Anjos e Aspirantes a Anjos.

O total dos membros da Congregação, eleva-se a 78, sendo 19 Filhas de Maria, 20 Aspirantes, 24 Anjos e 14 Aspirantes a Anjos.

Com a protecção particular de Maria contamos, pois temos visto com jubilo, augmentarem-se de dia a dia os lucros espirituaes nas almas, propagar-se a communhão frequente e poderem-se celebrar varias festinhas a Maria Santissima, tanto no anno findo, como no decorrer do presente.

A Novena da Immaculada Concelção, foi solemnis-sima, e o dia da festa chegou a demonstrar um cunho real da ternissima devoção das nossas queridas Congregantes.

Durante o mez de Maio, deste anno, obtivemos um consolador resultado, como nol-o pode synthetizar a graciosa grinalda de flores mysticas, offerecidas no ultimo dia do Mez: 784 Missas — 640 Communhões Sacramentaes — 9.653 Communhões espirituaes — 5.953 Visitas ao Santissimo Sacramento — 31 Visitas a Nossa Senhora — 1.782 Rosarios — 12.037 Actos de Mortificação — 69.310 Actos de Amor — 416.200 Jaculatorias — 1.200 Memorare — 31 Magnificat — 31 Officios de Nossa Senhora e 31 quartos de hora deante de Maria Immaculada.

Possa este tributo de amor filial a tão doce Mãe, provar claramente todo o nosso amor e animar a grandes dedicações, não só as jovens Santannenses, mas particularmente, todas aquellas que se prezam de ostentar sobre o peito a medalha de Congregantes, Filhas da Augusta e Immaculada Mãe de Deus.

Uma Filha de Maria



SANT'ANNA DO LIVRAMENTO (Rio Grande do Sul) — Congregação da Pia União das Filhas de Maria

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

Somma anterior	845\$300
Caixa da Igreja	2\$000
Recolhido no sabbado	4\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo	\$500
Exmo. Sr. Barão do Amaral	1\$000
Total	853\$300



Notas e noticias

O «Ryetyjsj» communica que o Vaticano resolveu fundar uma comissão propria de Cardeaes para a organização dos interesses catholicos na Russia, sob a presidencia pessoal do Santo Padre. Essa comissão, ao mesmo tempo, tratará de approximar a Egreja Russa Orthodoxa da Egreja Romana.

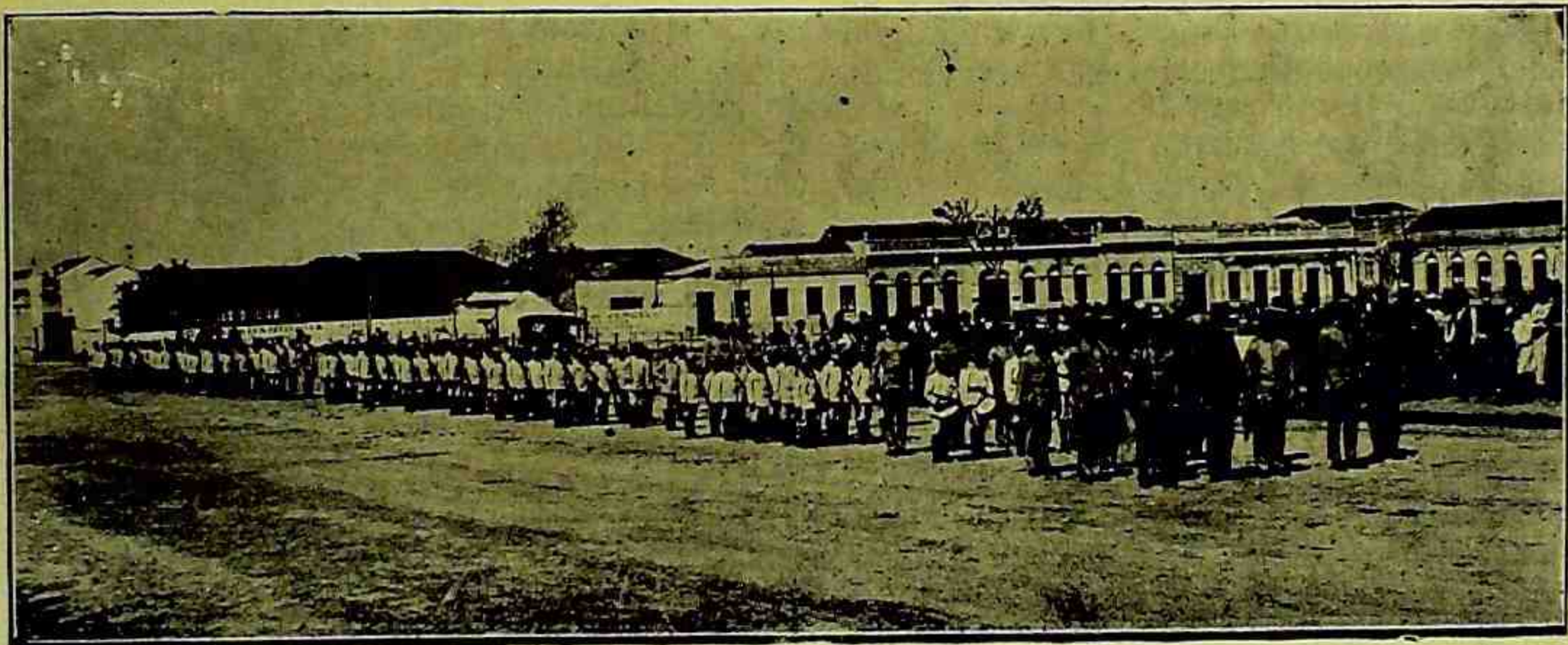
deza moral da sociedade, mais do que todas as glorias militares da presente e passadas guerras.

A Rainha de Inglaterra. — Embora protestante enviou, ao capellão chefe dos catholicos do exercito inglez, uma grande quantidade de imagens do Sgdo. Coração de Jesus, para serem distribuidas entre os soldados. Este facto que vemos referido em varias Revistas, suggere-nos algumas comparações entre o comportamento da rainha protestante, e o do governo doutra nação catholica, tambem envolyda na guerra, mas não julgamos conveniente fazel-as... em todo caso diremos que o proceder da rainha Mary é nobre e sympathico.

Padroeira de Valladolid. — A formosa cidade castelhana prepara-se para coroar canonicamente sua Padroeira, a SS. Virgem de São Lourenço. A Comissão organisadora resolveu convidar para o solemne acto da Coroação a S. M. o Rei, as Rainhas e Infantes, e solicitar ainda do Monarca se digne conceder á Augusta Padroeira de Valladolid as honras de capitão general com mando.

A "festa da criança." — Promovida pelo Patronato de Menores realizou-se no Rio de Janeiro a 20 do corrente a "festa da criança," que constou dos seguintes actos, sendo todos elles muito concorridos.

A's 9 1/2 missa campal, celebrada pelo Exmo.



BAGE' — Desfile do batalhão infantil do Collegio de N. S. Auxilladora

A Obra da Santa Infancia. — São esplendidos os fructos conseguidos por esta obra providencial; desde 1843 em que foi fundada, alcança a perto de vinte e dois milhões, o numero de creanças pagãs, graças a ella baptisadas. As esmolas por ella collectadas sobem a 167.980:000 francos. Em 1914 recebiam instrucção em seus collegios 517.531 creanças, e conforto e cuidados sollicitos nos seus asylos e orphanotrofios 18.668.

Herões cahidos. — No anno 1916 succumbiram na ardua tarefa de evangelisar as gentes 215 missionarios, entre elles 10 Bispos, 196 sacerdots e nove leigos.

A memoria d'estes herões será sempre abençoada e seus trabalhos contribuiram para a gran-

Sr. Nuncio Apostolico, com assistencia do representante do sr. Presidente da Republica, e numerosissimo publico, notando-se entre elle grande numero de alumnos de varias escolas.

A's 15 horas no Theatro Municipal, cujas lotações estavam cheias do que ha de mais selecto na sociedade carioca, realizou-se a cerimonia da entrega dos premios ás creanças vencedoras do concurso de robustez, entrega feita pelo Sr. Presidente da Republica.

Tanto os preditos numeros do programma como outros, consistentes em distribuição de confeitos e bom-bons, jogos gymnasticas e de "foot-ball" e representação theatral para creanças, foram exe-

cutados com muito brilhantismo, deixando nos expectadores gratissima impressão.

A conjuncção de Venus e da Lua. — S. Paulo assistiu dias passados, ás primeiras horas da noite, a um curioso phenomeno de astrologia: a conjuncção de Venus com a lua. O admiravel aspecto do bello par celeste deixou muita gente alarmada, acreditando que aquillo significava simplesmente o começo do fim do mundo. O director do nosso observatorio, porém em communicados á imprensa, explica amplamente o caso.

Por alguns minutos as aureolas dos dois astros se confundiram, parecendo geminados em um par de rara belleza.

Ao telescopio, Venus, em phase de 0.32 apresentava o disco de 18 segundos, e, em crescente, junto á Lua, formava no campo da equatorial, um conjuncto na realidade difficil de descrever.

Pouco a pouco se foi a Lua afastando do planeta, de sorte que, ao serem encobertos pelo nevoeiro que se levantou ás 19 h 20 m., já os dois astros se achavam bem distante um do outro.

Gréve ferroviaria no Rio Grande do Sul. — Rebentou a gréve do pessoal da "Viação Ferrea" no Rio Grande do Sul, que começou pela invasão da estação de Santa Maria por cerca de 100 homens armados, que damnificaram gravemente o material rodante e fizeram outras depredações, repetindo-se tão deploraveis actos em outras localidades; os prejuizos do commercio e da industria são enormes.

"O objectivo da gréve, dizem os grévistas de Santa Maria, é a demissão do Sr. Cartwright. Só nos entenderemos com uma delegação especial do governo de nosso paiz. Firmes."

As autoridades, á hora em que escrevemos, estão interessadissimas em evitar maiores males e em intervir como mediadoras, entre a directoria da "Viação Ferrea" e os trabalhadores da empresa.

Fallecimento de "Chico do Diabo." — Um jornal da Bahia noticia o fallecimento do veterano do Paraguay Francisco Fernando de Souza, alcunhado "Chico do Diabo," que matou Solano Lopez, na margem do Aquidaban.

Falleceu como segundo Sargento, invalido da patria, em completa miseria, sem receber o soldo ha mezes.

O Sr. Cel. Rondon e D. Aquino. — O celeberrimo catechista leigo, que tão pesadas cargas impõe ao thesouro nacional, com tão exiguos resultados em sua missão de civilizador de indios e selvagens, teve uma boa occasião de ficar calado a proposito da candidatura de D. Aquino ao governo de Mato Grosso. Para o Sr. Rondon D. Aquino é "homem de bem, homem de valor" mas pensa e dil-o aos jornalistas que o entrevistaram, que "não poderá governar Mato Grosso senão com o partido catholico, o que vale dizer retrogradamente".

Saberá dizer o adepto de Augusto Comte que o catholicismo é retrogrado? Foi o catholicismo que formou as modernas nacionalidades, as governou e dirigiu durante varias centurias e ainda hoje muitos governos orientam-se pelos principios catholicos, e sem fazermos comparações odiosas, sua acção no governo é muito mais progressista e sobre tudo mais honrada e moral que a dos que dirigem nações pelas bases dos atheus e racionalistas.

Estes governam quasi sempre em seu proveito, enriquecendo-se dos bens nacionaes, enquanto os estadistas catholicos não raro empobrecem em beneficio dos governados.

Na Argentina. — Deu-se na vizinha Republica uma gravissima gréve ferroviaria que durou 24 dias, durante os quaes esteve completamente interrompido o movimento de trens. Os grévistas sustentaram lutas com a força publica em varias occasiões, e commeteram depredações e desordens e com grande difficuldade eram contidos pelo exercito.

A situação tornava-se tão grave, que o Executivo interveiu efficazmente com as companhias ferroviarias, para que attendessem a muitas das reclamações dos operarios.

A prolongação da gréve fez perguntar a alguns politicos, como os operarios podem manter-se tanto tempo sem o salario da semana? Alguns tresloucados quizeram explical-o pela intervenção de agentes allemães, o que é ridiculo; a explicação mais racional é a de outros que dizem ser perfeita a organização de resistencia das massas operarias, que com semelhante attitude causam enormes prejuizos á riqueza nacional. Numa revista hespanhola vimos ha dias um estudo da ultima gréve mineira de Asturias que durou 24 dias, e calcula o autor o prejuizo soffrido por trabalhadores, patronos, industriaes e commercio da nação em 60 milhões de pesetas, ou como 60.000 contos de nossa moéda! E os operarios conseguem ver satisfeitos seus pedidos, suas reivindicaciones, como elles dizem? Não raro conseguem-no, mas só apparentemente, pois o que ganham por uma parte perdem-no por outra.

A solução para crises tão funestas ao operario como ao patrão, seria a applicação dos principios christãos, que regulam esta materia, tão magistralmente expostos pelo "Papa dos Operarios" Leão XIII.

PORTA DO CE' O

Maria, quem em Ti põe confiança,
Não erra o lar paterno após a morte.
Guiado por tal mão, tão meiga e forte,
De cobras num covil, seguro avança.

Oh! esta grande graça, Mãe, me alcança:
Qualquer que fôr na terra a minha sorte,
Que um dia, dos eleitos na cohorte,
No céo me abrigue eterna segurança.

A Deus me leva, celica portada,
Aberta á prece humilde noite e dia.
Oh! na afflicção suprema da agonía,

Quando minha alma por soccorro brada,
Quando de sob os pés me foge a terra,
Os céos ao pobre peccador descerra.

SOFFRER DE MÃE

EXEMPLO DE UMA MÃE COMO EXISTEM TANTAS

casa e representante de meu irmão, que está na gloria, quero assistir a reunião da familia que hoje se vae celebrar, e nunca porei minha assignatura em contracto algum, do qual advenha prejuizo para ti ou para Valentim. Martir é um judeu, e vos enganará, como quiz enganar-me, e como sabe perfeitamente que se Valentim morrer sem filhos, serei eu a unica herdeira desta casa, nada assignarei, que não seja razoavel, e sem minha firma nada se fará.

— Sabina, por amor de Deus disse-lhe Engracia, com angustia, olha, que nos vaes enredar a todos.

Se meu filho não se casar com Maria Rosa, elle morrerá.

— E se tu não souberes guardar-te de Martir, morrerás no Hospital, atalhou Sabina. Veremos.

Pouco depois ouviram-se leves ruidos de chovalhos, e viram-se vir montados em uma mula branca ricamente ajaezada o Martir seguido de sua filha, montada tambem, trazendo em sua mão direita uma sombrinha de seda verde, para defender seu rosto dos raios do sol.

Valentim, vestido a rigor, sahiu á porta e tomou em seus braços a sua amada, bella e corada como uma rosa.

Dissemos que era loira e de bella physionomia, porém o formoso traje catalão tornava-a mais bella ainda.

Trazia na cabeça uma franja côr de rosa, com entremeios brancos de Flandres, cobria o seu seio um véo branco de mussellina, guarnecido de identicos entremeios. O corpinho era de setim côr de rosa, a cauda de mussellina branca com rosas e o avental, branco, de batista guarnecido tambem de entremeios.

Um grande brinco de diamantes pendia das suas orelhas; um collar de perolas rodeava seu alvissimo collo; occultavam seus pés sapatinhos da mesma côr.

Maria Rosa e seu pae penetraram na varanda, saudando a todos, porém, apesar das saudações amaveis e até humildes da joven, a impo-nencia do pae era tal, que mais parecia a entrada triumphal de um vencedor em seus dominios conquistados.

Engracia abraçou a joven e recebeu com muita amabilidade a Martir, enquanto que seu filho os acompanhava ao refeitório, onde os aguardava Sabina. Esta e Martir, não tinham jamais trocado palavra alguma, desde que deu em nada o seu projectado matrimonio, e ao encontrarem-se frente a frente um do outro, depois de vinte annos, não experimentaram sensação alguma, pois como não houvera amor, tão pouco não havia agora resentimentos. Martir saudou a solteirona com um, — Bom dia Sabina, como estás?

— Tu o podes ver, respondeu-lhe esta imperturbavel, sempre a mesma.

— Para ti, não se passam os annos, disse Martir com galanteria; és sempre a mesma, joven e bella.

— Devéras, respondeu-lhe rindo Sabina, pois julgava que os annos passavam para todos da mesma maneira para ti como para mim, e olhando para Maria Rosa, disse-lhe: Tens uma formosa filha. Martir olhou com malicia para a sua antiga noiva e disse: — Em nada se parece commigo, não é verdade, Sabina?

— Não direi que não, pois se é exacto o velho rifão: — «tal pae, tal filho,» alguma coisa ha de ter de teu, e dando a mão á joven disse volvendo-se para ella: — Parece que vamos ser parentes, formosa menina?

— Pode ser que sim respondeu a joven, fazendo-se rubra.

— Valentim é um bom rapagão e merece ser feliz.

— Neste caso, esforçar-me-hei por tornalo feliz, replicou Maria Rosa.

Sabina fixou na morgadinha seus olhares penetrantes, o que obrigou a joven a baixar os seus e disse com firmeza: — Está bem, assim seja, o tempo o dirá.

Engracia convidou Martir e sua filha a sentarem-se á mesa para almoçar, enquanto que Sabina e uma criada os serviam.

— Porque não te sentas, Sabina, perguntou Martir com amabilidade.

— Já sabes que as solteiras desta terra, nunca se sentam á mesa, e eu quero guardar os antigos costumes desta casa.

— Nunca pode conseguir que se sentasse commosco á mesa, disse Engracia, porém ella faz o que lhe agrada, pois eu amo-a tanto como á uma irmã, e ella retribue-me perfeitamente este amor. — Não é verdade Sabina? E quando quero amofinal-a chamo-a de cunhada que é para ella o peor nome que existe.

— Assim me agrada, disse Martir com jovialidade. A paz domestica, costumamos dizer em nossa terra, é melhor ainda que a da Igreja e não creio, que se nos entendermos, seja a minha filha quem a venha perturbar.

— A minha não, Martir, disse Sabina com accento mais natural deste mundo, pois eu, com tua filha não disputarei jamais. Se seu proceder me agradar, terá em mim uma amiga, se não se portar conforme eu desejara fará então em tudo a sua vontade, pois eu sabirei immediatamente desta casa para nunca mais a ella voltar. Este é o meu pensamento caro amigo.

— Tu sempre a mesma, disse Martir sorrindo.

— Sempre, já o sabes, pois conhecemo-nos desde jovens, respondeu Sabina com segunda intenção.

— Estás satisfeita Maria Rosa? perguntava Valentim a sua amada em voz baixa enquanto a servia.

— Sim affirmou a joven, parece-me que tua mãe é uma senhora respeitavel e de muito bom genio.

— Não duvido que sereis ambas felizes, disse Valentim, minha mãe não tem vontade propria e sempre obedece a todos, primeiro a meus

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL

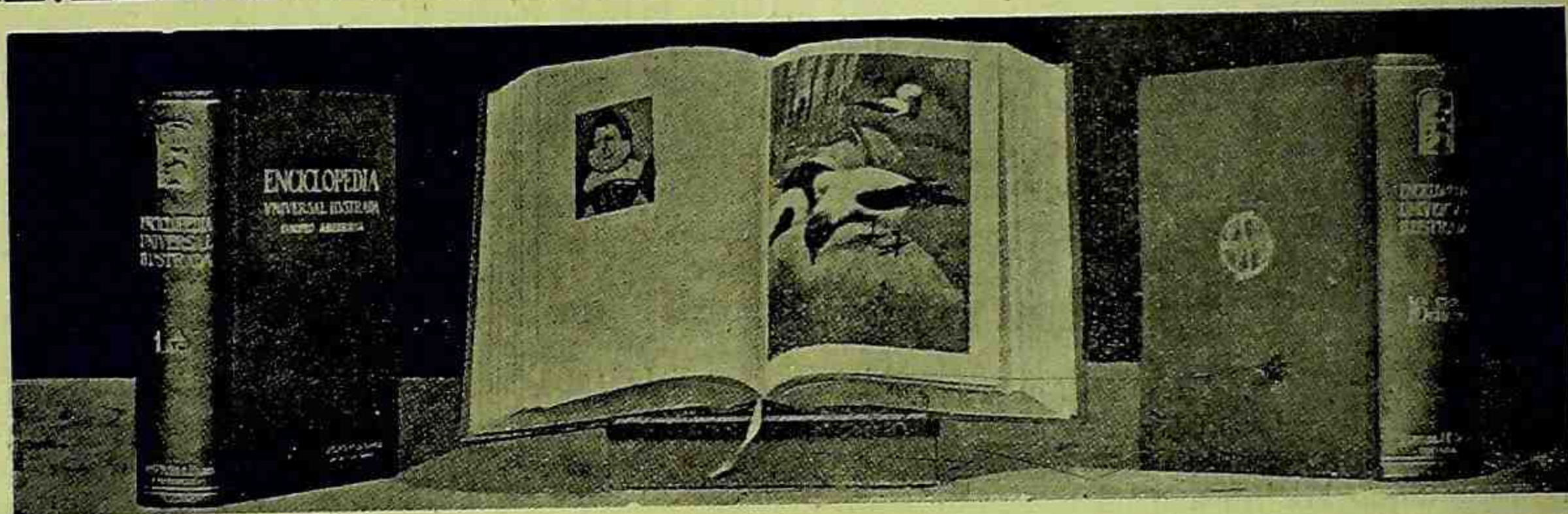
ILLUSTRADA, EUROPEU - AMERICANA

HIJOS DE J. ESPASA, EDITORES - BARCELONA

*Premiada nas exposições de Zaragoza, Valencia, Santiago, Quito, Bruxella s,
Buenos Ayres, Gante, Leipzig*

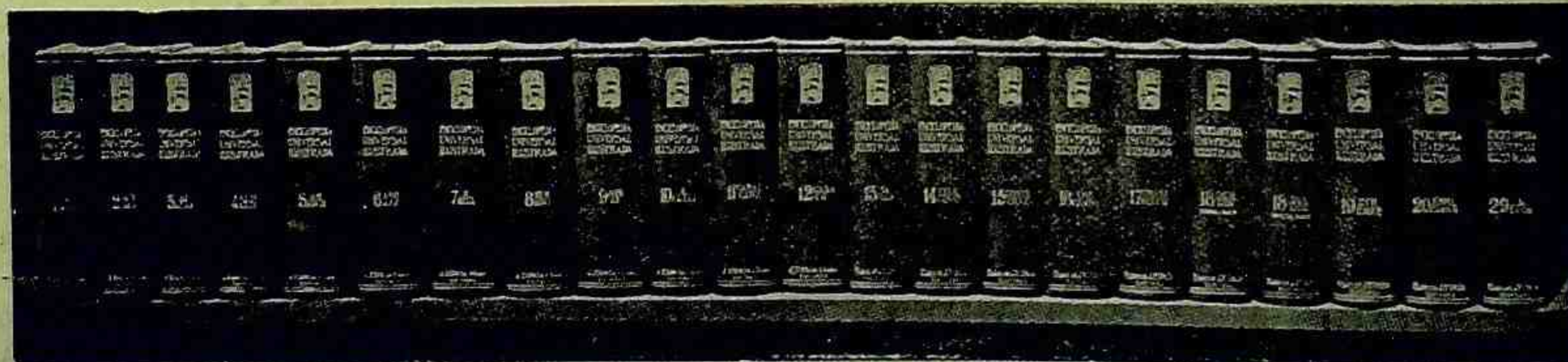
OBRA originalíssima e maravilhosamente ilustrada, muito superior a todas as *Encyclopedias* até hoje editadas. As qualidades que a fazem tão recommendavel são entre outras sua elegante apresentação, sua nitida impressão, a extensão com que trata os assumptos importantes, a profusão e bom gosto na escolha das illustrações.

Collaboram na *Encyclopedia Espasa* especialistas em todas as materias dando a seus estudos um cunho de saber e de autoridade que debalde se procura em obras congeneres. Não exclue nenhuma materia como a nenhuma dá preferencia. Todas são tratadas longa e minuciosamente. O moralista, o medico, o advogado, o jornalista, o militar, o cultor das sciencias naturaes, o pedagogo, o philosopho, encontrarão nesta *Encyclopedia* uma obra segura de consulta nos casos em que seja urgente resolver uma questão.



As biographias, são acompanhadas por photographias fieis; as obras de arte são reproduzidas com nitidez incomparavel, as descripções de villas, cidades, regiões e nações são perfectissimas. Para exemplo destacaremos a palavra BRASIL, a que consagra 70 paginas em que expõe com todo conhecimento — *Geographia physica*, I Situação, limites e superficie, II Orographia, III Geologia, mineralogia e paleontologia, IV Hidrographia, V Clima, VI Flora, VII Fauna. — *Geographia politica*, I Povoação (dá 25 milhões), II Ethnographia, III Archeologia prehistorica, IV Religião. — *Geographia economica*, I Agricultura, II Selvicultura, III Criação, IV Caça e pesca, V Industria, VI Minas, VII Commercio, VIII Communicações, IX Immigração e colonisação. — *Constituição e Administração*, I Organisações, II Finanças. — *Exercito e marinha* — *Historia* — *Jurisprudencia* — *Cultura brasileira*.

E termina com o catalogo das obras consultadas para escrever tão perfeito estudo. A opinião manifestou-se eloquentemente a seu favor. Provam-no os premios e medallas das Exposições, os elogios unanimes da imprensa, a acceitação que encontrou em quasi todas as nações, as reimpressões de muitos de seus volumes.



25 volumes editados 625\$000
Entregam-se os 25 volumes editados mediante pagamento adelantado de 350\$000
o resto em prestações mensaes de 50\$000

Firmar-se-á um contracto editorial
Para mais informações na
Administração da «AVE MARIA»
CAIXA POSTAL, 615 S. PAULO

